



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Uso Racional De Antimicrobianos Em Recém-Nascidos De Muito Baixo Peso Ao Nascer De Risco Para Sepse Neonatal Precoce: É Possível?

Autores: LORENA CRISTINA MONTERA (FACULDADE DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUCCAMP)), JAMIL PEDRO DE SIQUEIRA CALDAS, ROSELI CALIL, RAQUEL ANDRESA DUARTE GOMES MACHADO, SÉRGIO TADEU MARTINS MARBA

Resumo: Introdução: A sepse neonatal precoce é comum em recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP), o que leva a um uso presuntivo indiscriminado de antimicrobianos nessa população. Objetivos: avaliar a prevalência do uso de antimicrobianos nas primeiras 72 horas de vida em RNMBP e comparar as taxas de óbito neonatal precoce entre os grupos com e sem antibiótico (ABT). Métodos: estudo de coorte pragmático com avaliação de RNMBP internados em unidade neonatal universitária nível III no período de 2006-2017. RN foram divididos em 2 categorias: RN que receberam (ComABT) ou não ABT (SemABT). Decisão quanto à triagem infecciosa e tratamento empírico ocorreu segundo a presença de sinais clínicos e fatores de risco materno presentes ou não identificados. A categoria ComABT foi dividida em três grupos: sepse precoce confirmada por cultura positiva de sangue/líquor (SC), sepse clínica definida por leucograma/PCR alterados e não confirmação por cultura (SNC) e sepse clínica descartada (SD) definida por RN com leucograma/PCR normais, culturas negativas e evolução não compatível para sepse. No grupo SD houve suspensão de antimicrobianos em 48-72 horas. Análise de variáveis maternas e neonatais expressas por frequência, média±desvio padrão e medianas/intervalo interquartil e grupos comparados por teste de qui-quadrado. Projeto aprovado CEP local(CAAE88964618.7.0000.5404). Resultados: Nos 12 anos foram internados 1254 RNMBP (94,5 nascidos no local), com mediana de idade gestacional de 29 (27-31) semanas e peso médio de 1071±271g. Do total da coorte 74,3 (932) não receberam antibióticos até 72 horas de vida. O grupo ComABT correspondeu a 25,7 e nos diferentes grupos as taxas de SC, SNC e SD foram de 1,4 (13,5/1000 RNMBP), 9,0 e 15,3, respectivamente. Agentes isolados foram sensíveis à antibioticoterapia usada (penicilina+amicacina). Taxa de óbito foi significativamente maior (p0,0001) no grupo SC (52,9) e SNC (31,0) em relação ao grupo SemABT(14,8). Nenhum caso de óbito no grupo SD e SemABT foi atribuído à sepse. Conclusão: A prevalência de uso de ABT foi extremamente baixa-três quartos dos RNMBP não foram expostos a ABT nas primeiras 72 horas de vida e quase 200 crianças tiveram seu tratamento interrompido (grupo SD), sem, no entanto, aumentar as taxas de óbito atribuído à sepse.